TANCREDO NEVES

A apoteose que o desaparecimento do Presidente Tancredo Neves provocou nc país valeu por uma verdadeira legitimação plebiscitária, acima das opções partidárias que representou sua eleição pelo Congresso. Jamais se esperou que aquela figura de tanta grandeza na sua simplicidade corajosa tivesse lançado raízes tão profundas no coração nacional.

Não há propaganda que implante no sentimento de uma nação a calidez e a ternura que palpitaram nas manifestações que cercaram o mineiro cheio de sinceridade e idealismo que veio às praças dos comícios pregar a reintegração do país na tradição de honestidade e seriedade das elites responsáveis pelo exercício do poder.

O instinto algo divinatório do povo pressentiu, nas suas palavras, o grande líder que ele seria nesta hora indecisa de transição. E tal a sua força que ficou, lúcida e enérgica no espírito da coletividade, a palpitação de uma esperança cívica que há de animar o espírito das gerações presentes nos propósitos de debelar os males semeados pela incúria e pelo egoísmo. Deslembrados de que as desigualdades sociais e econômicas são a fonte mais grave dos regimes contemporâneos, concentraram os esforços nas aspirações de uma paz social feita de medidas repressivas, que se tornaram, por assim dizer, a preocupação mais séria do poder.

Entretanto, Tancredo Neves percebia nitidamente que a defesa das instituições assentava, primordialmente, no bem-estar das maiorias salariadas e nas classes médias desfavorecidas — e sua pregação refletia bem esse estado de espírito.

Argüir-se-á, todavia, que essa linguagem aparecia por vezes na boca dos galopins do partidarismo reinante. Seria ingenuidade negá-lo. Mas o tom de sinceridade, que a vida de Tancredo Neves afiançava, tocava fundo na consciência popular.

Daí a extraordinária repercussão de sua bandeira. Que não o esqueçam aqueles que pretendem realizar sua mensagem.